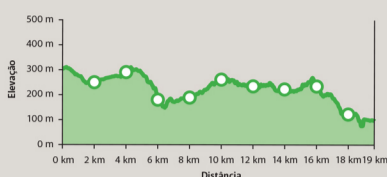




Distância 19 km
Altitude máxima 308 m
Subida acumulada 473 m
Descida acumulada -666 m
Duração 4h45m
Dificuldade (0-5) 3



Preparávamo-nos para encher os cantis na Praça da República, quando reparamos num painel próximo que descreve o conjunto inusitado de fontes existentes em Nisa. Aproveitamos o alvor do dia e percorremos o Roteiro das Fontes, no qual se destaca a Fonte da Pipa, de 1706, ainda intacta no local original e abaixo do nível do chão.

Saimos de Nisa pela Praça do Município, atravessando o arco por debaixo do edifício e, após o Museu do Bordado e do Barro, continuamos em frente pela estrada municipal M526, no sentido do santuário da Senhora da Graça. É difícil enganarmo-nos no Caminho, tal é a profusão de setas e sinalética que nos orienta. Percorremos pouco mais de 3 km e passamos ao lado de um cruzeiro, alegadamente erigido à entrada do local onde primitivamente se situou a Nisa “Velha”.

O Caminho segue para a esquerda, mas aqui sugerimos um desvio de 500 m até a Ermida da Senhora da Graça, local onde existiu um templo da Ordem dos Templários. Aproveitamos para espalhar com a magnífica vista do miradouro do Cabecinho, que permite ver as serras de São Mamede e da Estrela,

o ponto mais alto de Portugal Continental. Regressamos ao percurso e trocamos o asfalto por verdes montes e campos. Passados 2,6 km, encontramos o Porto das Carretas, um pontão de cimento que substitui antigas poldras de pedra, onde atravessamos a ribeira de Nisa, caso o nível das águas o permita...

Depois deste “passeio”, voltamos à estrada para encontrar a aldeia de Pé da Serra. No sopé da serra de São Miguel, esta aldeia destaca-se pelas suas casas brancas e pacatez, onde todos os habitantes mais “vividros” têm por tradição usar boinas que “dão para o sol e para a chuva”. Aproveitamos para descansar um pouco, pois esta é a única aldeia e ponto de apoio em toda a etapa de hoje!

Por caminhos de terra, seguimos junto à serra, entre o arvoredo de azinheiras e pinheiros, que se adensa com a altura. Caminhamos com facilidade, sem declives acentuados, sempre pelo vale da serra de São Miguel. Do outro lado, na antiga mina de ouro romana do Conhal do Arneiro, numa lavra a céu aberto, os romanos recolhiam ouro utilizando a força erosiva da água.

Entre oliveiras, vemos agora uma pitoresca e singular paisagem. São 60 hectares de branco, rosa e cinza, na forma de pedras arredondadas com várias dimensões. Cerca de 7 km depois, já em ascensão progressiva, cruzamos com a estrada nacional N18 e subimos à cumeada da serra. Deparamos com o rio Tejo a circundar a serra das Talhadas e, à espreita, a Vila Velha de Ródão, onde terminará a etapa de hoje e o Caminho de Santiago Nascente no Alentejo.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
+351 272 540 300
- Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão
+351 272 541 011

APOIO

- CTT
- Táxi

SAÚDE

- Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão
+351 272 540 210
- Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Guarda Nacional Republicana: +351 272 549 050
 Associação Humanitária dos Bombeiros
 Voluntários: +351 272 541 022

www.visitalentejo.pt

www.visitribatejo.pt

www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolha-o, ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça lume e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.



Em zona de percurso urbano, as marcas de sinalética são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a sinalização de trânsito.

